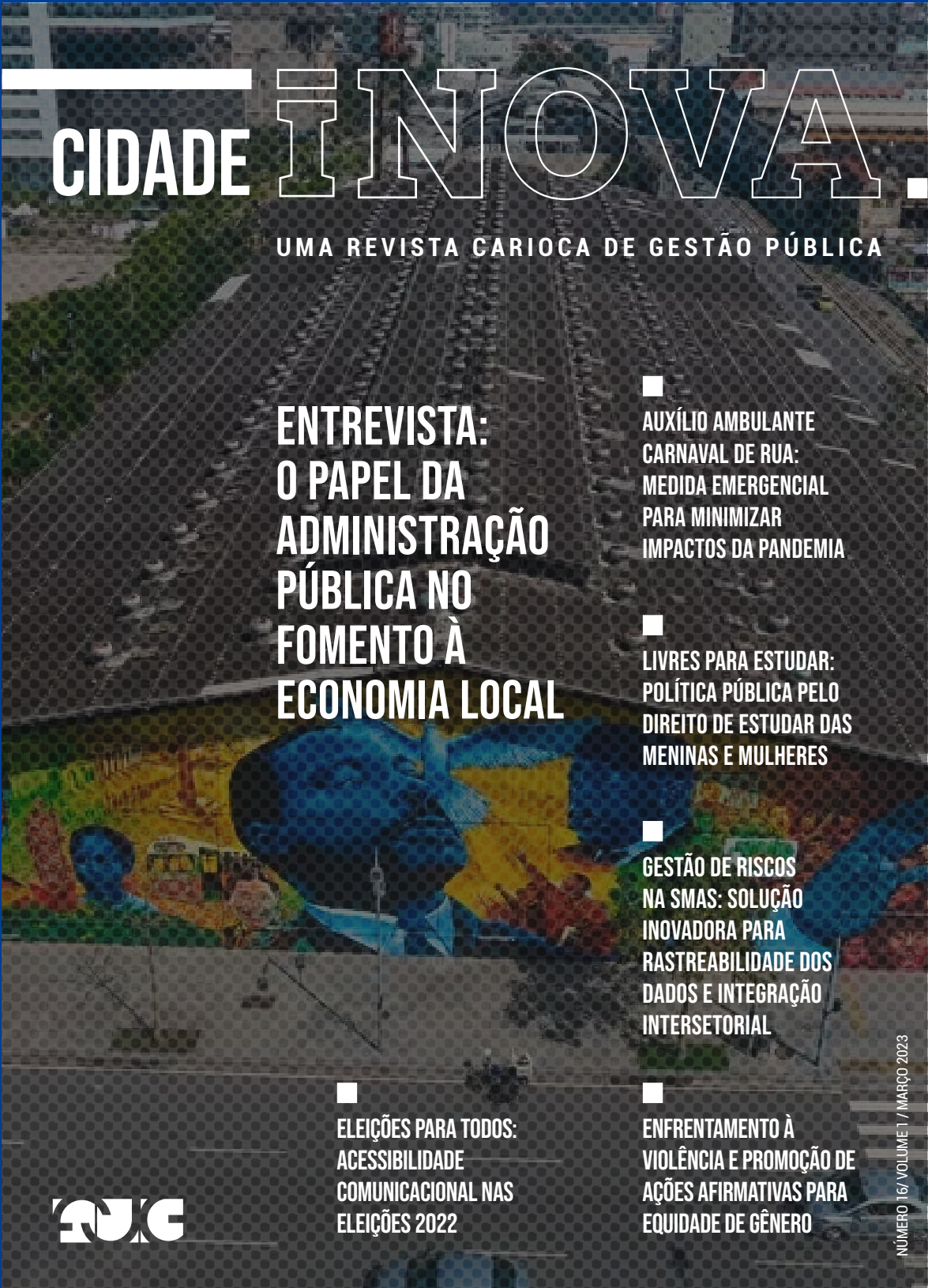




CIDADE

INOVA

UMA REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

ENTREVISTA: O PAPEL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO FOMENTO À ECONOMIA LOCAL

■
AUXÍLIO AMBULANTE
CARNAVAL DE RUA:
MEDIDA EMERGENCIAL
PARA MINIMIZAR
IMPACTOS DA PANDEMIA

■
LIVRES PARA ESTUDAR:
POLÍTICA PÚBLICA PELO
DIREITO DE ESTUDAR DAS
MENINAS E MULHERES

■
GESTÃO DE RISCOS
NA SMAS: SOLUÇÃO
INOVADORA PARA
RASTREABILIDADE DOS
DADOS E INTEGRAÇÃO
INTERSETORIAL

■
ELEIÇÕES PARA TODOS:
ACESSIBILIDADE
COMUNICACIONAL NAS
ELEIÇÕES 2022

■
ENFRENTAMENTO À
VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DE
AÇÕES AFIRMATIVAS PARA
EQUIDADE DE GÊNERO



EXPOSIÇÃO ACHADOS DO VALONGO

HENRIQUE FONSECA

Arquiteto e urbanista pela UFF, com pós-graduação em Sociologia Urbana pela UERJ, servidor municipal desde 2006 e atualmente Coordenador de Estudos e Planos do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade - IRPH.

O Museu da História e Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB) inaugurou no dia 30 de novembro de 2022 a exposição *Achados do Valongo*, que conta com 180 peças, como cachimbos, adornos, figas e esculturas religiosas, encontradas por meio das escavações na Região Portuária do Rio de Janeiro durante as obras do Porto Maravilha iniciadas em 2011. As peças expostas são de origem afro-brasileira e nos ajudam a entender e conhecer melhor a vida e o cotidiano dos africanos escravizados e seus descendentes no Brasil.

É a primeira vez que parte desse acervo arqueológico, sob a guarda do Laboratório Aberto de Arqueologia Urbana (LAAU), do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), encontra-se disponível ao público. O acervo arqueológico do LAAU é composto por cerca de um milhão e quinhentas mil peças, das quais apenas uma minoria é de matriz africana ou afro-brasileira, como as expostas no MUHCAB. A grande maioria do acervo arqueológico do LAAU é formada principalmente por objetos de origem europeia.

TESOUROS DO RIO



Achados arqueológicos na exposição Achados do Valongo, no MUHCAB

O diretor do MUHCAB, Leandro Santanna, ao nos receber, apresentou a estrutura do museu e a exposição permanente "Protagonismos - Memória orgulho e identidade", disponível ao público desde a sua reabertura, em novembro de 2021. Em conversas com a equipe de museologia da instituição, que muito se interessou em realizar uma exposição com os achados arqueológicos de origem afro-brasileira encontrados na Região Portuária, foi identificada a possibilidade de abrigar a nova exposição na sala José da Paixão, já disponível, integrando-a à exposição permanente. Com isso definido, o próprio MUHCAB convidou os pesquisadores da UERJ e do Museu Nacional, que já trabalhavam e tinham produzido importantes artigos sobre algumas peças desse acervo e, assim, faltavam apenas os recursos para montar a exposição. Com o Instituto Moreira Salles como colaborador e o Instituto D'Orbigny, um importante e já antigo parceiro do IRPH, dentre outros entes e personagens, a exposição foi inaugurada no aniversário de um ano da reabertura do museu.

O Museu da História e Cultura Afro-Brasileira – MUHCAB está localizado na Rua Pedro Ernesto, 80, na Gamboa e pode ser visitado de quarta a sábado das 10h às 17h.